RGe ISSN: 2177-3246

A MATERNIDADE ATÍPICA E SUAS DEMANDAS DIÁRIAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

ATYPICAL MOTHERS AND THEIR DAILY DEMANDS

MADRES ATÍPICAS Y SUS DEMANDAS DIARIAS

10.56238/revgeov17n5-078

Raimundo Nonato Moreira Caetano
Graduando em Psicologia
Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)
E-mail: raimundo.caetano@aluno.fbnovas.edu.br

João Raimundo dos Santos Silva Júnior
Doutor em Psicologia da Educação
Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)
E-mail: joao.silva@fbnovas.edu.br

Melissa Beatriz Bittencourt de Jesus
Mestra em Ciências Aplicadas à Hematologia
Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)
E-mail: melissa.jesus@fbnovas.edu.br

RESUMO
Este estudo aborda os desafios da maternidade atípica, compreendida como a vivência de mães de crianças com variações no desenvolvimento neurológico, síndromes raras e deficiências. O objetivo foi examinar as demandas diárias e os impactos psicossociais dessa jornada. Para isso, utilizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e com metodologia bibliográfica, com análise temática de dez artigos selecionados nas bases: PePsic, SciELO e APA PsycInfo, com recorte temporal de 2021 a 2025. Os resultados revelaram uma persistente sobrecarga emocional e elevados níveis de estresse parental, derivados da rotina intensiva de cuidados e da escassez de redes de apoio. A literatura aponta que essas mães frequentemente enfrentavam o isolamento social e a renúncia de projetos pessoais, passando por uma constante reconfiguração de sua identidade. Conclui-se que a carência de políticas públicas adequadas e de suporte institucional especializado agrava a vulnerabilidade mental dessas mulheres. A pesquisa destaca a necessidade urgente de intervenções humanizadas e redes de apoio intersetoriais que desonerem a figura materna, promovendo seu bem-estar e a inclusão social da família.

Palavras-chave: Maternidade Atípica. Sobrecarga Materna. Saúde Mental. Redes de Apoio.

ABSTRACT
This study analyzes the challenges of atypical motherhood, understood as the experience of mothers of children with neurodevelopmental variations, such as ASD and ADHD. The objective was to examine the daily demands and psychosocial impacts of this journey. A qualitative and bibliographic

methodology was used, featuring a thematic analysis of ten articles selected from the PePsic, SciELO, and APA PsycInfo databases (2021–2024). The results reveal persistent emotional overload and high levels of parental stress, stemming from intensive care routines and the scarcity of support networks. The literature indicates that these mothers frequently face social isolation and the renunciation of personal projects, requiring a constant reconfiguration of their identity. The study concludes that the lack of effective public policies and specialized institutional support exacerbates the mental vulnerability of these women. The research highlights the urgent need for humanized interventions and intersectoral support networks that relieve the maternal figure, promoting her well-being and the social inclusion of the family.

Keywords: Atypical Motherhood. Maternal Overload. Mental Health. Support Networks.

RESUMEN

Este estudio analiza los desafíos de la maternidad atípica, entendida como la vivencia de madres de niños con variaciones en el desarrollo neurológico, como el TEA y el TDAH. El objetivo fue examinar las demandas diarias y los impactos psicosociales de este trayecto. Se utilizó una metodología cualitativa y bibliográfica, con un análisis temático de diez artículos seleccionados en las bases de datos PePsic, SciELO y APA PsycInfo (2021–2024). Los resultados revelan una persistente sobrecarga emocional y elevados niveles de estrés parental, derivados de la rutina intensiva de cuidados y de la escasez de redes de apoyo. La literatura señala que estas madres enfrentan frecuentemente el aislamiento social y la renuncia a proyectos personales, lo que exige una constante reconfiguración de su identidad. Se concluye que la carencia de políticas públicas eficaces y de soporte institucional especializado agrava la vulnerabilidad mental de estas mujeres. La investigación destaca la necesidad urgente de intervenciones humanizadas y redes de apoyo intersectoriales que alivien la carga de la figura materna, promoviendo su bienestar y la inclusión social de la familia.

Palabras clave: Maternidad Atípica. Sobrecarga Materna. Salud Mental. Redes de Apoyo.

1 INTRODUÇÃO

O termo maternidade atípica é designado para mães que cuidam de crianças com deficiências, transtorno do neurodesenvolvimento e síndromes raras, cujas necessidades singulares lhes impõem uma rotina de intervenções terapêuticas e mediações constantes em ambientes frequentemente excludentes (Viana & Benicasa, 2023). Esse tipo de maternidade transcende o exercício convencional da parentalidade, caracterizando-se por uma carga intensa de demandas diárias o qual, diante da escassez de redes de apoio eficazes, torna-se um campo de vulnerabilidade psicossocial que requer visibilidade acadêmica e suporte institucional robusto.

Diariamente essas genitoras lidam com um nível elevado de complexidade nos aspectos psicomotores, sociais e cognitivos, incluindo confusão, ajustes metódicos, que requerem maior quantidade de tempo, energia e conhecimento especializado. Cuidar do filho atípico é apenas uma parte do trabalho materno. Elas também precisam aprender continuamente e lidar com inseguranças, fadiga, falta de apoio e isolamento social, que gera tensão emocional, que impacta significamente o seu bem-estar (Cruz; et al, 2024). Portanto, faz-se necessário ampliar as políticas públicas de inclusão e acolhimento social dessas mães e de suas famílias.

O impacto na vida dos pais ou cuidadores de crianças atípicas é enorme, já que a responsabilidade, o compromisso e a dedicação estão inteiramente voltados a atender as necessidades de seus filhos. Roiz & Figueiredo (2025) salientam a existência de inúmeras barreiras sociais, emocionais e institucionais a serem enfrentadas nesse cuidado, que exigem níveis enormes de resiliência e tentativas contínuas de encontrar maneiras de lidar com as situações cotidianamente. A partir desta realidade executou-se um estudo com o objetivo de examinar as demandas que as mães de crianças com desenvolvimento atípico enfrentam diariamente, explorando a revisão da literatura.

O estudo realizado se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva, balizada na abordagem qualitativa e metodologia bibliográfica (Gil, 2026). Para isso, realizou-se um levantamento da literatura científica nas plataformas: PePsic**,** SciELO**,** APA PsycInfo, utilizando os descritores maternidade atípica, mães de crianças diagnosticadas com atrasos no desenvolvimento, sobrecarga materna, estresse parental e redes de apoio. Os resultados indicavam a sobrecarga emocional e os transtornos mentais como condições comuns, destacando os sacrifícios pessoais e da identidade materna redefinida como essenciais para a experiência, bem como a importância das redes de apoio, e a precariedade de políticas públicas na determinação da qualidade de vida de mulheres que vivenciam esse tipo de maternidade.

A realização deste trabalho contribuiu para a ampliação da compreensão sobre as vivências da maternidade atípica. No âmbito social, o estudo visa sensibilizar a sociedade e os formuladores de políticas públicas para a urgência de se criar e fortalecer redes de apoio e implementar políticas intersetoriais que garantam o suporte necessário a essas famílias, desonerando as genitoras e

promovendo seu bem-estar. No aspecto científico, corrobora para consolidar o conhecimento existente, identificar lacunas de pesquisa e oferecer um panorama atualizado sobre o tema, servindo como base para futuros estudos e intervenções mais eficazes e humanizadas. Dessa forma, ele reforça a necessidade de um olhar empático e de ações concretas que promovam a inclusão e a qualidade de vida de todos os envolvidos, principalmente das mães.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONCEITO DE MATERNIDADE ATÍPICA

A maternidade é uma construção social que atravessa séculos, cercada por idealizações e expectativas socioculturais acerca do papel da mulher. Desde as sociedades antigas, a figura materna foi associada ao amor incondicional, à abnegação e ao cuidado devotado, sendo vista como pilar da moralidade e da estabilidade familiar. Entretanto, tais concepções de maternidade não contemplam a diversidade das experiências maternas contemporâneas, especialmente aquelas que envolvem o cuidado de filhos com desenvolvimento atípico. Dessa maneira, faz-se a necessário compreender essas vivências maternas.

O conceito de maternidade atípica nasce da necessidade de reconhecer uma experiência distinta, marcada por desafios que vão além da maternidade tradicional. Para Viana & Benicasa (2023), ela pode ser definida como a condição das mães cujos filhos apresentam peculiaridades no desenvolvimento, como: o TEA, TDAH, síndrome de Down, deficiências intelectuais e outras. O termo carrega consigo uma dimensão política, uma vez que legitima e dá visibilidade a uma realidade frequentemente invisibilizada pela sociedade. Dessa forma, ao nomear essa experiência de forma específica, promove o reconhecimento social e científico das múltiplas formas de maternar.

A denominação “atípica” não busca marcar diferença de valor, mas indicar que a experiência dessas mães foge ao padrão normativo e demanda reestruturação emocional, social e familiar. Assim, trata-se de uma vivência singular, permeada por desafios e, ao mesmo tempo, por estratégias de resiliência, que se contrapõe ao discurso hegemônico da idealização materna, reforça que o amor materno não se restringe somente ao instinto inato, mas é um sentimento humano e contingente, construído socialmente (Badinter, 1985). Desse modo, ela amplia a compreensão da maternidade como um campo de resistência e empoderamento feminino.

A partir dessa perspectiva, a maternidade atípica deve ser entendida como um fenômeno biopsicossocial, que envolve fatores sociais, políticos, cognitivos, emocionais e econômicos, que perpassa a vida familiar e profissional. A experiência dessas mães reflete as contradições da sociedade moderna, que valoriza o desempenho e a produtividade, mas pouco reconhece o trabalho do cuidado e da afetividade. Para Viana & Benicasa (2023), esse tipo de maternidade não se limita a uma categoria

diagnóstica, mas constitui uma nova forma de pensar e vivenciar o maternar. Portanto, ela desafia padrões e propõe um olhar inclusivo, que valoriza a diversidade e a pluralidade humana.

Em síntese, a maternidade atípica é uma experiência de amor incondicional e luta permanente. Haja vista, ela se estabelece em meio à dor, à superação e ao desejo de inclusão, consequentemente, reconhecer essa forma de maternar é considerar a pluralidade das vivências femininas e a necessidade de uma sociedade mais empática e justa. Além disso, o conceito rompe com o mito da perfeição materna e inaugura uma nova compreensão do que é ser mãe (Teixeira, 2024). Desse modo, ele legitima o sofrimento, a força e a resiliência das mulheres que enfrentam o desafio de criar filhos fora dos padrões de desenvolvimento esperados.

2.2 A COMPLEXIDADE DA MATERNIDADE ATÍPICA

O papel materno está constantemente associado a experiências de cuidado, afeto e desenvolvimento familiar. Porém, quando se trata de maternidade de crianças atípicas, essa experiência tem a propensão a apresentar certos desafios em seu cotidiano. Neste cenário, o termo utilizado associa-se à vivência de mães que cuidam de filhos com necessidades específicas em seu desenvolvimento, tendo como demanda: maior atenção, acompanhamento psicoterapêutico e adaptações contínuas na rotina familiar, que afetam diretamente sua vida pessoal e profissional.

As mães ao identificarem em seus filhos as alterações no desenvolvimento buscam ajuda, principalmente para o diagnóstico e o possível tratamento. Ao receberem a confirmação de suas hipóteses, elas vivem um processo de adaptação, marcado por um conjunto de etapas de entendimento, aceitação, reorganização do cotidiano de vida e a responsividade de ser mãe. Segundo Roiz & Figueiredo (2025), essa adaptação materna é progressiva e está intimamente associada à aplicação de estratégias de enfrentamento nas demandas diárias de cuidado. Desse modo, ela é um processo que implica uma ressignificação das expectativas em relação ao desenvolvimento do filho e uma procura de novos recursos de apoio.

De acordo com Cruz et al. (2024), após o diagnóstico de um transtorno do desenvolvimento em seu filho, as mães encaram com frequência inúmeras mudanças significativas em suas rotinas e perspectivas de vida. Dentro dessas mudanças, pode-se notar a reorganização da dinâmica familiar e até a necessidade de acompanhamento em diferentes serviços de educação, saúde e assistência social. Percebe-se que a estrutura social apresenta limitações quanto ao acolhimento e a inclusão dessas famílias, o que contribui para a ampliação dos desafios enfrentados no cotidiano por elas. Essa realidade pode desencadear discriminação e marginalização desses grupos familiares.

O maternar atípico não envolve apenas o cuidado com seus filhos, mas também com a necessidade de lidar com barreiras sociais, emocionais e institucionais. Segundo Patorelli et al. (2023), muitas mães relatam experiências marcadas por ansiedade, sofrimento psicológico e sobrecarga

emocional, suscitados pela responsabilidade constante, tanto pela realização dos cuidados quanto pela busca de tratamentos adequados para suas crianças. As experiências que essas genitoras passam pode levar à um rearranjo familiar. Em muitos casos, elas assumem o papel principal de cuidadoras e mediadoras entre seus filhos e os diferentes serviços público especializados.

Essas mulheres encaram inúmeros desafios para equilibrar suas obrigações pessoais, familiares e profissionais, uma vez que, tem que dividir o seu tempo diário com os afazeres domésticos, deveres matrimoniais e atividades trabalhistas. Além disso, elas precisam reservar um período para lutar pela garantia dos direitos de seus filhos ao acesso dos serviços públicos de saúde, a educação, lazer e assistência social preconizados pela legislação brasileira, muitas vezes, negligenciados pelos órgãos competentes. Desse modo, essa situação materna suscita o desgaste físico e emocional, desencadeando o seu adoecimento psicopatológico.

A compreensão dessas condições do maternar atípico deve ser acompanhada primordialmente pela busca de informações qualificadas, pela participação em grupos de apoio e pelo fortalecimento de redes sociais de suporte, recursos estes que são essenciais para auxiliar no enfrentamento das dificuldades e proporcionar maior sensação de segurança diante das obrigações de cuidar (Viana & Benicasa, 2023). Assim, a integração entre o conhecimento técnico e as estratégias de acolhimento psicossocial favorece a mitigação do estigma e a eficácia das intervenções terapêuticas, garantindo um suporte estruturado às demandas diárias de indivíduos e seus cuidadores.

3 METODOLOGIA

Este estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e de método bibliográfico. Para Minayo (2014), esse tipo de investigação possibilita compreender a realidade social a partir da construção dos significados, percepções e experiências do contexto sócio-histórico-cultural, pois ela envolve o universo das crenças, valores e atitudes, possibilitando o entendimento dos aspectos subjetivos que estão inseridos nas relações humanas e sociais. Assim, ela é adequada para analisar questões do maternar atípico, tais como o esgotamento emocional, o estresse parental, e o processo de adaptação familiar.

A realização da revisão de literatura ocorreu a partir do levantamento bibliográfico utilizando os repositórios acadêmicos como: PePsic**,** SciELO e APA PsycInfo. Conforme Gil (2026), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais previamente elaborados, tais como livros e artigos científicos, podendo o pesquisador expandir seus conhecimentos acerca de um fenômeno específico, ou realizar análise de diferentes perspectivas teóricas existentes frente a este tema na literatura. Para a busca dos estudos, foram empregados descritores: maternidade atípica, mães de crianças com transtorno do desenvolvimento, sobrecarga materna, estresse parental e rede de apoio.

Para a seleção dos artigos foram criados os seguintes critérios admissionais: tratar-se de pesquisas que abordassem as experiências e os desafios enfrentados por mães que cuidam de crianças com desenvolvimento atípico, serem produzidas ou traduzidas para a língua portuguesa, terem sido publicadas entre 2021 a 2025. Os trabalhos científicos que não se enquadraram nos pré-requisitos supracitados foram excluídos da composição do *corpus* analítico. Dessa forma, a realização do procedimento tinha o intuito de assegurar qualidade das obras que poderiam afetar a fidedignidade e credibilidade dos resultados desta investigação.

Os pesquisadores realizam a composição do *corpus* analítico do trabalho em três etapas, sendo: a primeira, a seleção de 30 obras a partir da busca nas plataformas seguindo os pré-requisitos admissionais; a segunda, incidiu a escolha de 20 trabalhos após a leitura do conteúdo dos seus resumos; e a última, foram selecionados 10 obras científicas orientada pela leitura completa do texto. Além disso, foi adotado um protocolo que consistia no preenchimento de uma tabela com as informações acerca da autoria, título do trabalho, metodologia, região e ano da publicação. Desse modo, os informes coletados serviram de base para o processo seletivo.

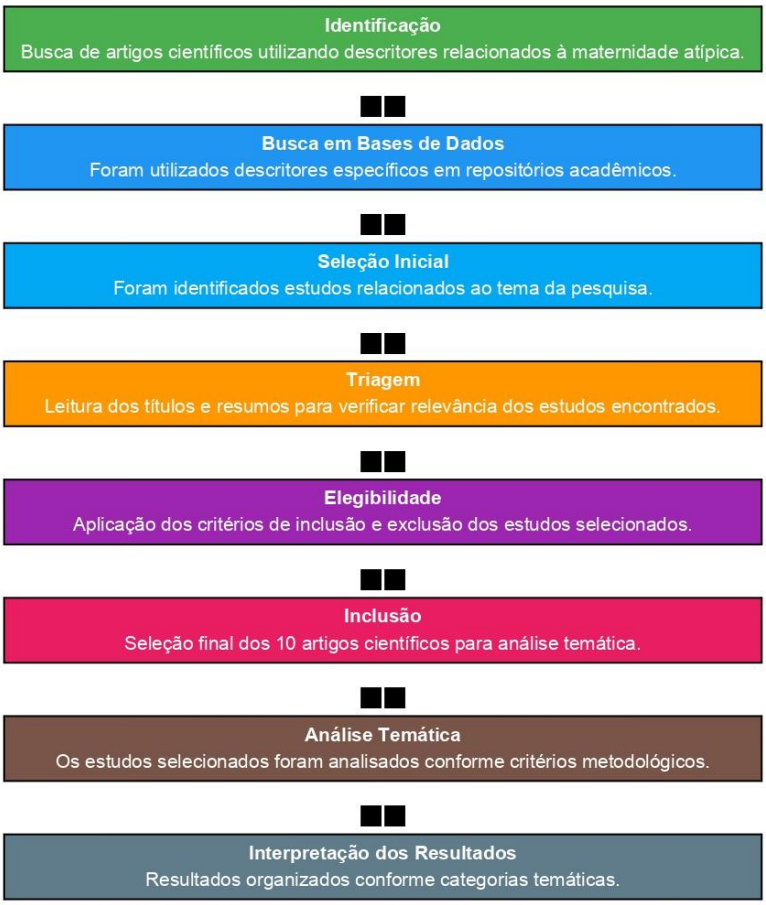
As informações para este estudo foram obtidas a partir de fontes primárias e secundárias, considerando critérios de relevância e rigor científico. Entretanto, com maior incidência da última citada, conforme Lakatos e Marconi (2017, p.57), "as fontes secundárias ajudam a situar o pesquisador no estado do conhecimento sobre um determinado tema, oferecendo uma visão mais ampla e consolidada". Essas fontes são fundamentais para entender o contexto histórico, social e político da maternidade atípica e identificar lacunas existentes no suporte a essas mães.

O método de procedimento escolhido foi a análise de conteúdo de Bardin (1916). Ele permitiu por meio da análise temática da literatura**,** identificar padrões e categorias recorrentes nos estudos selecionados. Bem como, favoreceu a organização dos dados coletados na tabela, possibilitando a identificação de temas centrais que convergiram para a categorização. Em seguida, elas foram interpretadas e confrontadas com a fundamentação teórica pertinente. Dessa forma, os resultados alcançados foram expostos neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo realizado demonstrou a complexidade multifacetada da experiência da maternidade atípica. A propósito, por meio da análise foram identificados três eixos temáticos interrelacionados que refletem as principais demandas/desafios das mães de crianças com desenvolvimento atípico. Esses eixos temáticos consistem em: sobrecarga emocional e seus efeitos no bem-estar mental; sacrifício pessoal e reconfiguração da identidade materna; e a importância das redes de apoio social, bem como a deficiência nas políticas públicas. Tais eixos foram obtidos a partir do processo de classificação e separação dos artigos, conforme exposto na figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Caetano (2026).

Ao analisarem os artigos que compuseram o *corpus* analítico deste trabalho (Quadro 1), os pesquisadores observaram a predominância de estudos qualitativos, com foco majoritário no contexto brasileiro, embora também haja investigações de caráter internacional. Os temas centrais abordados concentravam-se nas vivências de mães de crianças com TEA, destacando aspectos como sobrecarga do cuidado, sofrimento emocional, estresse parental, desafios sociais e estratégias de enfrentamento. Além disso, o quadro evidencia a relevância das redes de apoio e dos determinantes sociais da saúde, contribuindo para uma compreensão ampla e integrada das experiências relacionadas à maternidade atípica.

Quadro 1. Os trabalhos selecionados pelo Estudo

Ano	Autoria	Métodos	Região	Síntese
2025	PASTORELLI, S. O. S.; et al.	Qualitativo	Brasil	Sofrimento e estratégias de enfrentamento na maternidade atípica.
2024	BIANCO, F. A. C.; et al.	Qualitativo	Brasil	Vivências de mães de crianças com TEA e desafios no cuidado.
2024	CRUZ, A. C. B. O. A.; et al.	Qualitativo	Internacional	Desafios sociais enfrentados por mães de crianças com TEA.
2024	GUCKERT, S. B.; et al.	Quantitativo/ Qualitativo	Brasil	Sobrecarga do cuidado e determinantes sociais da saúde.

2024	HERRERO, R.; et al.	Quantitativo	Internacional	Carga emocional e sofrimento psicológico de cuidadores.
2024	TEIXEIRA, C. R.; et al.	Qualitativo	Brasil	Estado psicossocial de mães de crianças com TEA.
2023	FONSECA, C. L.; et al.	Qualitativo	Brasil	Rede de apoio e desafios familiares no cuidado de crianças com TEA.
2023	ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O.	Qualitativo	Brasil	Processo de adaptação de mães com filhos atípicos.
2023	SOBREIRA, D. A.; et al.	Quantitativo	Brasil	Estresse parental e práticas educativas.
2021	SOUZA, E. T.; et al.	Quantitativo	Brasil	Ansiedade e depressão em mães de crianças autistas.

Fonte: Caetano (2026).

4.1 A SOBRECARGA EMOCIONAL E IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

O primeiro desafio enfrentado pelas mães atípicas é o choque do diagnóstico. Nesse sentido, muitas relatam sentimentos de medo, incerteza e culpa diante da constatação de que o desenvolvimento de seus filhos não segue os padrões esperados. Esse momento inicial é caracterizado por confusão emocional e pela necessidade de reestruturação das expectativas familiares. Barbosa et al. (2025), destacam que a falta de acolhimento psicológico no momento do diagnóstico intensifica o sofrimento e compromete a adaptação emocional da mãe.

A sobrecarga emocional é uma das principais condições que estão presentes na rotina das mães atípicas. A atenção constante com crianças que apresentam necessidades específicas pode gerar elevados níveis de estresse, exaustão psicológica e ansiedade. Conforme destacado por Souza et al. (2021), os comportamentos desestabilizadores em crianças com TEA podem agravar os sintomas de depressão em suas mães, a pesquisa revelava que a frequência desses comportamentos, quando somada às responsabilidades do cuidado diário, contribui para o surgimento de um sofrimento psicológico materno considerável.

Essa sobrecarga emocional está diretamente relacionada à intensidade das demandas do cuidado e à falta de suporte adequado. Por um lado, muitas mães relatam sentimentos de esgotamento, culpa e insegurança em relação às decisões tomadas para o desenvolvimento de seus filhos atípicos. Por outro lado, a necessidade constante de vigilância e acompanhamento terapêutico pode limitar momentos de descanso e autocuidado materno. Esse contexto é ratificado pelo estudo de Herrero et al. (2024), uma vez que no contexto familiar, as mães continuam sendo as principais responsáveis pelo cuidado e acompanhamento das crianças com desenvolvimento atípico.

Para Sobreira et al. (2023), o cansaço físico e emocional pode afetar a qualidade das relações familiares, interferindo na forma como as mães respondem às demandas comportamentais das crianças. Em alguns casos, a sobrecarga pode levar ao uso de estratégias educativas menos eficazes, não por falta de conhecimento, mas devido ao esgotamento gerado pela rotina intensa de cuidados. O estresse parental também pode afetar o bem-estar emocional das mães, aumentando o risco de transtornos

psicológicos. Dessa forma, compreender as condições que contribuem para o aumento desse estresse torna-se essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções voltadas ao suporte dessas famílias.

A intensa dedicação materna para cuidar dos filhos atípicos também pode afetar a identidade da mulher. Nessa direção, podemos destacar que as responsabilidades da maternidade diferente consomem, muitas vezes o tempo e as energias destas mulheres. Bianco et al. (2024) salienta que várias mães se queixam de terem negligenciado projetos pessoais, profissionais e sociais para cuidar de sua prole. Esta situação pode desencadear uma sensação de perda de identidade, uma vez que a vida passa a ser fortemente centrada nas necessidades da criança. Dessa forma, maternidade atípica implica o aprendizado, a resiliência e o fortalecimento emocional na trajetória de vida da mãe.

4.2 OS SACRIFÍCIOS PESSOAIS E RECONFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE MATERNA

As mulheres com estilos parentais atípicos frequentemente fazem grandes sacrifícios e acabam mudando a forma como se veem como mães. Bianco et al. (2024), descobriram que a maioria das mães deixou de lado seus projetos pessoais, profissionais e sociais para se concentrar na criação dos filhos. Essa dedicação extrema pode fazer com que as mães sintam que não têm mais identidade, já que suas vidas se tornaram quase que completamente voltadas para o cuidado das necessidades dos filhos; consequentemente, elas têm pouco tempo para lazer, descanso e interações sociais, o que leva a certo grau de isolamento social.

Essas mudanças ocorrem por meio de um processo evolutivo de adaptação e resiliência. A adaptação materna está diretamente relacionada ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento em resposta às demandas diárias do cuidado de uma criança com uma condição atípica (Roiz & Figueiredo, 2025). O choque inicial do diagnóstico do quadro atípico inicia um processo de desenvolvimento diferencial e integrado por parte das mães. Estágios de compreensão e aceitação da condição, bem como a reorganização das atividades diárias ocorrem ao longo desse processo. Essa trajetória envolve a ressignificação, por parte das mães, de suas expectativas anteriores em relação ao desenvolvimento de seus filhos e a busca por recursos alternativos que as apoiem nessa jornada.

Os mecanismos de enfrentamento incluem a busca contínua de informações sobre a condição, bem como a participação em grupos de apoio e o fortalecimento das redes de apoio social. Esses mecanismos auxiliam o indivíduo a lidar com problemas práticos e proporcionam uma sensação de segurança e pertencimento, além de ajudarem a transformar a experiência de cuidar em uma oportunidade de aprendizado, fortalecimento da resiliência e crescimento emocional. Embora a parentalidade atípica apresente muitas adaptações, ela serve como uma ferramenta para criar novos métodos de cuidar e compreender a vida familiar, tendo a adaptabilidade e a busca por apoio mútuo como fundamentos básicos.

4.3 A CENTRALIDADE DAS REDES DE APOIO E A LACUNA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A rede de apoio social emerge como um fator crucial para mitigar a carga imposta às mães de crianças atípicas. Fonseca (2023) enfatiza que a ausência de suporte familiar, a carência de serviços especializados acessíveis e a incompreensão social em relação às condições atípicas amplificam as responsabilidades maternas no cuidado diário. A presença de familiares, profissionais de saúde e educação, e instituições de apoio pode fazer uma diferença substancial na qualidade de vida dessas mulheres, oferecendo suporte prático, emocional e informacional.

Os fatores socioeconômicos também exercem uma influência direta e significativa nessa realidade. Guckert et al. (2024) informam que famílias de baixa renda enfrentam obstáculos ainda maiores para acessar os serviços especializados, o que intensifica a sobrecarga das mães, que frequentemente precisam conciliar o cuidado intensivo com a vida profissional e doméstica. Essa disparidade socioeconômica não apenas restringe o acesso a terapias e acompanhamentos essenciais, mas também exacerba o estresse e a vulnerabilidade dessas famílias, perpetuando um ciclo de desvantagem.

Um aspecto crítico da discussão reside na insuficiência das políticas públicas e do suporte institucional. Embora a existência de políticas públicas que atendam regularmente crianças com desenvolvimento atípico possa aliviar substancialmente a carga materna, em muitos contextos, essa estrutura ainda é precária ou insuficiente. A efetivação de políticas intersetoriais que garantam acesso à saúde de qualidade, educação inclusiva e assistência social, aliada a intervenções de suporte psicológico voltadas especificamente para as cuidadoras, é uma necessidade urgente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que a maternidade atípica é uma experiência complexa e desafiadora, marcada por uma intrincada teia de fatores emocionais, sociais, econômicos e institucionais. A sobrecarga materna, o estresse parental e o impacto na saúde mental são consequências diretas de um sistema que, muitas vezes, falha em oferecer o suporte necessário. As renúncias pessoais e a reconfiguração da identidade são reflexos da dedicação exaustiva, mas também evidenciam a notável capacidade de adaptação e resiliência dessas mulheres.

No âmbito da pesquisa, há uma necessidade contínua de estudos que aprofundem a compreensão das estratégias de enfrentamento e dos fatores protetivos que promovem a resiliência as mães de crianças atípicas. Para as políticas públicas é imperativo o desenvolvimento e a implementação de programas intersetoriais que garantam acesso universal a serviços de saúde, educação e assistência social de qualidade, além de suporte psicológico especializado para as cuidadoras. No plano social, é fundamental promover uma maior conscientização e empatia em relação

à maternidade atípica, desconstruindo estigmas e incentivando a formação de redes de apoio comunitárias.

O trabalho evidencia que a produção científica sobre o maternar atípico no Brasil concentra-se predominantemente no TEA, revelando uma lacuna de investigações que contemplem outras neurodivergências ou contextos socioespaciais diversos. Apesar do avanço nas discussões, identificam-se limitações críticas na literatura atual, notadamente a escassez de estudos longitudinais que acompanhem o envelhecimento dessas mães e a sub-representação de contextos rurais ou periféricos, onde o acesso a redes de apoio é ainda mais restrito.

As implicações sociais, a centralidade das redes de apoio e a lacuna nas políticas públicas inviabilizam a qualidade de vida dessas mães, pois a ausência de suporte familiar e a escassez de serviços especializados acessíveis são fatores que amplificam a vulnerabilidade delas. Fatores socioeconômicos exacerbam essa realidade, com famílias de baixa renda enfrentando barreiras adicionais no acesso a tratamentos e terapias essenciais. A discussão aponta, de forma inequívoca, que o cuidado da criança atípica não pode ser uma responsabilidade individualizada e invisibilizada da mãe, mas sim, coletiva que exige a participação ativa da família, do Estado e da sociedade.

A pesquisa também iluminou a notável capacidade de adaptação e resiliência dessas mulheres. O processo de adaptação à maternidade atípica é dinâmico e envolve uma ressignificação de expectativas, a busca ativa por informações e o fortalecimento de redes de apoio. Essa resiliência não minimiza os desafios, mas demonstra a força e a capacidade humana de encontrar novos propósitos e significados em face da adversidade, transformando a experiência de cuidado em um caminho de aprendizado e fortalecimento emocional. Dessa forma, valorizar o papel dessas mães, oferecendo-lhes o amparo e o cuidado, é essencial para construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIANCO, Felipe A. C. et al. O desafio do cuidado: as vivências de mães de crianças com TEA. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Barão de Mauá, 2024.

BARBOSA, P. C. P.; MACÊDO, O. J. V.; PINHEIRO, A. de A. G.; ALENCAR, J. L. C. Mães atípicas: desafios da maternidade. In: Revista de Psicologia [on line], v. 19, n. 77, p. 98-111, jul. 2025. Disponível em: http://idonline.emnuvens.com.br/id. Acesso em: 13 de out. 2025.

CRUZ, Ana Claudia B. O. A. et al. A vida das mães de crianças com TEA: desafios em nossa sociedade. In: Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 11, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6230/4422. Acesso em: 20 de mar. 2026.

FONSECA, Cristina Lameira. Desafios de familiares de crianças com TEA e a rede de apoio. Trabalho de Conclusão de Curso – FADESA, 2023.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2026.

GUCKERT, Suelen B.; et al. A sobrecarga do cuidado da criança com transtorno do espectro autista e a relação com os determinantes sociais da saúde na visão de cuidadores. In: Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 36. n. 4, p. 1-12, 2024. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/68308. Acesso em: 15 de fev. 2026.

HERRERO, Raquel; et al. The Burden and Psychological Distress of Family Caregivers of Individuals with Autism Spectrum Disorder: A Gender Approach. In: Journal of Clinical Medicine, 2024.

KARST, Jan S.; VAN HECKE, Amy V. Parent and family impact of autism spectrum disorders: a review and proposed model for intervention evaluation. Clinical Child and Family. Psychology Review, New York, v. 15, n. 3, p. 247–277, 2012. DOI: https://doi.org/10.1007/s10567-012-0119-6.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PASTORELLI, Simone O. S.; et al. Maternidade Atípica: Sofrimento e Enfrentamentos. In: Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 50, p.1-21, 2023. Disponível em: https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/6/4. Acesso em: 24 de mar. 2026.

ROIZ, Roberta G.; FIGUEIREDO, Mirela O. Processo de adaptação de mães de filhos com desenvolvimento atípico. In: Interação em Psicologia, v. 29. n. 2, p. 202-209, 2025. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/92491/75978. Acesso em: 10 de abr. 2026.

SOBREIRA, Daniel A.; et al. Estresse Parental e Práticas Educativas em Crianças Atípicas. In: Saúde Mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisa, v. 10, p. 79-100, 2023. Disponível em: http://downloads.editoracientifica.com.br/articles/231014865.pdf. Acesso em: 26 de fev. 2026.

SOUZA, Erica Teles de; et al. Efeito Preditivo de Características Comportamentais sobre Ansiedade e Depressão em Mães de Crianças com Autismo. In: Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p.79978-79992, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34335. Acesso em: 25 de abr. 2026.

TEIXEIRA, Carolina Reis; et al. Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas. In: Revista Sociedade Científica, v. 7. n. 1, p. 1965-1980, 2024. Disponível em: https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/279. Acesso em: 17 de abril 2026.

VIANA, C. T. de S.; BENICASA, M. Maternidade Atípica: Termo e Conceito. In: Revista Acadêmica Online, v. 9, n. 46, p. 1-13, 2023. Disponível em: https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299. Acesso em: 14 de set. 2025.